ANNO II — NUMERO 82

A HORA SOCIAL

Recife, 13 de Novembro de 1920
Redação e officinas:
Praça do Carmo 107
Endereço Telegraphico: "HORA"

ORGAM DO POVO E PARA O POVO

"A Hora Social"

Após um mez e dias de silencio forçado, que nos impoz o despotismo estatal o burguez desta dôce terra dos assucares e das sempre lembradas e decantadas «liberdades» civicas, voltamos de animo resoluto e com socratica serenidade ao campo da guerra social, em cujo ambiente de fôgo e indizivel martyrio se gera um mundo novo.

Não fôra o ensinamento da historia da civilização, e a experiencia dos povos avoengos secularmente accumulada na incessante lucta pela liberdade, o sentimento só da justiça de nossa causa, seria motivo bastante para que em meio da batalha não desanimassemos, deixando cahir-nos das mãos de fallecidas as armas vingadoras.

Quanto mais que a Historia está do nosso lado. Jamais os massacres que no decorrer dos tempos soffreram as multidões sedentas de liberdade, impediram o seu advento. Aliás é seguindo este curso natural da historia que a humanidade caminha, sempre de um estado de menor para outro de maior liberdade.

Jamais as idéas morreram nas cabeças decepadas dos martyres sociaes, pois que os martyres são justamente immortaes pelas idéas que semeiam na intelligencia e no coração dos homens.

A idéa tudo pode. E, quando vencida, só o é por outra idéa mais razoavel, mais forte, mais justa.

Sem ser preciso mergulhar fundo no passado, basta meditemos sobre os acontecimentos da edade contemporanea. Antes de 1914 o maior delles, é, sem duvida, a revolução russa de 1905. E' sabido quanto padeceu naquella jornada sangrenta o nobre povo redemptor. O «paisinho», (assim appellidavam o Czar os ingenuos camponios) não obstante as rogos e as preces do padre Gapon, ordenou, qual novo Herodes, a matança de milhares de innocentes, homens, mulheres e crianças, que, reunidas em frente do palacio imperial, sob a inspiração daquelle sacerdote, perpetraram o grande e imperdoavel crime de lesa majestade, gritando desvairado de fome: Pão! Queremos pão!..

Mais uma vez o povo tinha sido miseravelmente esmagado, trucidado, batido... Dir-se-ia morta a Idéa do povo russo...

Mas o 1905 repetiu-se em o 1917... e desta vez foi um bello dia o «paisinho»...

O povo tinha sido emancipado pelo poder invencivel da Idéa.

Aqui no Brazil, nesta Russia barbara da America, não temos, felizmente, a figura ridicula do «paisinho», mas, em compensação, temos cá, infelizmente, as impagaveis e risiveis figuras dos "pais da patria". (Esta pluralidade de pais se explica pela natureza do regimen: "res publica"...)

Os nossos "pais", que são os arrogantes domadores do bravo Leão do Norte á maneira do antigo 'paisinho" moscovita, impõem-nos tambem a sua "desinteressada paternidade, mercê de ferro e fôgo.

Mas no Brazil, como na Russia, é certo ser um dia da caça e outro do caçador..

Os gremios obreiros pernambucanos foram covardemente assaltados, e arrebentados os respectivos mobiliarios, e espancados os trabalhadores desarmados que nelles por acaso se achavam na já historica noite de 26 de Setembro. Presos alguns, perseguidos outros.

Colhidos de surpreza, dissolvidos momentaneamente a facão os syndicatos operarios os nucleos de resistencia todavia não desappareceram, antes cada vez mais se rearfirmaram indestructiveis,—por isto que são idéaes os elementos cellulares de sua estructura.

Homens do poder! Vós que sois os cégos e os surdos referidos no Evangelho! Vós que tendes dentro dos peitos blocos de granito em vez de humanos corações! Vós que não podeis ter razão porque só conheceis autoridade! Vós não tendes siquer num fugaz momento de consciencia, nestes momentos felizes em que a besta dorme para deixar o homem despertar, uma longinqua intuição de que nós, os libertarios, navegamos a favor da corrente, seguindo o curso natural da Historia? e que sereis vós victimas de vossa propria inconsciencia, de vossa propria estupidez, se continuardes, cégos e surdos, a remar contra a maré?!!

Proletarios! A "Hora Social", que é vosso orgão vossa tribuna e tambem vossa barricada, volta de novo á arena de combate, após um mez e dias de silencio forçado, iniciando o seu segundo anno de agitada, de procellosa existencia.

E de volta, saúda vos calorosamente, enthusiasticamente, fazendo ao mesmo tempo sinceros votos pela união de todos os obreiros em torno de uma só bandeira, formando assim, a bem da causa que com tanto amor e com tanto sacrificio defendemos, a invencivel, a invulneravel FRENTE UNICA PROLETARIA.

OS ACONTECIMENTOS DE SETEMBRO

A burguezia e o estado, seu anjo protector, precipitam a revolução.

A FORÇA DO ART. 73

Voltando hoje á publicidade, após um interregno motivado por circunstancias já sufficientemente conhecidas do operariado e do povo em geral, sente-se a «Hora Social» no imperioso dever de erguer bem alto o seu protesto contra as arbitrarias medidas de repressão ás idéas libertarias postas em pratica pelo *poder legal* em a noite tristemente celebre de 26 de Setembro.

E' de Nietzshe o seguinte conceito, que é opportuno assignalar: «O poder embrutece». E tal verdade demonstra-a a experiencia de todos os dias.

Os homens do poder, pretendendo pugnar em prol dos interesses collectivos, quando na realidade de outra coisa não tratam senão dos interesses proprios, appellam continuamente em nome da lei para uma entidade abstracta a que chamam com democratica empatia—defeza social, sempre que se torna preciso salvaguardar os seus interesses de classe. Porque, (é conveniente que o povo trabalhador medite nisto) todo governo, monarchico ou republicano, qualquer que seja a sua forma, desde que seja o expoente politico de uma sociedade capitalista, é substancialmente um governo da classe capitalista.

E pretextando velar pela inviolabilidade da lei da lei magna, da lei suprema, a autoridade se vê a cada passo na emergencia de *sahir* da lei, ao menos para ser logica com o illogismo do regimen... paradoxal.

E' preciso salvar a todo transe o regimen republicano e seus institutos, é da Constituição, mas tambem é da Constituição a protecção a certos direitos nella crystallizados, que vem a ser, logicamente, a propria protecção. E' constitucional, por exemplo, o direito de reunião, consagrada a liberdade de pensamento, etc. E' um direito a greve, os syndicatos operarios são reconhecidos e regulados por lei.

Entretanto todas estas garantias, todas estas conquistas *legaes* desapparecem como por encanto num dado momento, quando acima de todas as leis escriptas e por escrever se ergue a *lei natural de classe*; quando, numa palavra, a propriedade privada, que é a pedra angular do regimen politico actual, é porventura ameaçada nos seus innumeros privilegios

Foi o que aconteceu em Pernambuco: uma greve irritou alguns poderosos capitalistas; a autoridade, que opera em funcção do capitalismo, tomou as dôres, como se diz na giria

Vai d'ahi, não ficou pedra sobre pedra: leis, decretos, Constituição (o mesmo que prostituição), foi tudo pelos ares

E' opportuno referir um episodio anedoctico que se teria passado num dos arrabaldes desta capital.

Alguns operarios annunciaram um comicio de protesto contra a carestia da vida.

Na hora aprazada um dos promotores dá inicio ao comicio annunciado. Nesse interim, apparece a figura ridicula do «chefe politico local» e, emphaticamente berra:

—Não póde!

O orador, assustado com o vozeirão autoritario, tartamudeia:

—Mas o artigo 72?

Não ficou embaraçado o prestigioso chefe, que respondeu incontinenti:

—O que voga aqui é o artigo 73.

Não é preciso accrescentar que o comicio foi «legalmente» dissolvido.

Trabalhadores! Aprendei com a burguezia a ter consciencia de classe e... tambem com ella a desrespeitar a lei.

Não ha duvida: a reacção provoca e precipita a revolução.

Quanto mais tyrannicas forem as muralhas oppostas á corrente serena do ideal libertario, mais impetuosas virão mais tarde as ondas da revolta, que já se vão formando no mar alto...

OUTRAS NOTAS

Os acontecimentos de Setembro fizeram êco em todo o Brazil proletario.

Alem de outros orgãos da imprensa libertaria, a «Voz do Povo» do Rio de Janeiro, e a «Plebe», de S. Paulo, protestaram energicamente contra o vandalismo policial de que foram victimas as associações obreiras deste estado.

Outras provas de solidariedade recebemos do operariado consciente do paiz

Transcrevemos abaixo o boletim que a proposito circulou no seio das classes trabalhadoras do Rio:

O terrorismo policial em Pernambuco

Grande reunião no dia 1 de Novembro na séde da União dos O. em Fabricas de Tecidos.

Convida-se o proletariado em geral e todos os militantes desta cidade a comparecer á grande reunião a se realisar a 1 de Novembro proximo, ás 19 horas, na séde da União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, á Rua Acre, 19, promovida por uma commissão de camaradas recentemente chegados de Pernambuco.

Será exposta a situação geral do invicto proletariado pernambucano cujas associações, posto que sejam reguladas por milhões de leis, entre as quaes a constituição democratica, se encontram actualmente trancadas.

Desafio

N'uma entrevista concedida a um jornal carioca o dr. Joaquim Pimenta prophetizou "pacifica", entre risos e flôres, de rhetorica e naturaes, a futura revolução social brazileira. O illustre professor após uma incursão nos dominios da historia patria e da sociologia conclui dizendo que o brazileiro, herdeiro sentimental de caboclos e latinos, tinha a alma sensivel "como as cordas de um violão". E que no futuro momento critico, operarios e patrões de braços dados, cantariam a Internacional dos Trabalhadores.

Hade ser um grande dia
Dia de graça a Deus...
Tudo exulta de alegria
Oh! dia dos sonhos meus!

A Europa uma vez mais
Perderá para o Brazil;
Pois nenhum povo é capaz
De têr amôr tão febril...

Metralhadoras, canhão,
Nada disto minha gente,
E' bastante o violão:
Não ha burguez que se aguente...

Hade ser um frevo enorme
E com "cham de barriguinha".
Nesse dia ninguem dorme
Viva a futura vidinha!..

CONCLUSÃO:

Só agora é que eu percebo.
E comprehendo a razão
De se dizer (ora cêbo!)
Saúde e Revolução.

Matuto.

O sentimento da bandeira é um sentimento piegas.

João de Deus, filho

O soldado vermelho

A caserna é o patibulo da vontade—diz-nos um inferior do exercito

"Quando reflicto sobre a missão dos exercitos – a guerra – não sei si serei mais criminoso do que o Estado que os sustenta"

Recebemos de um camarada soldado, a carta seguinte, que é um documento psychopathico das casernas:

«Camarada redactor da «A Hora Social» —Parece que ides extranhar estas lettras, de um soldado, a este jornal endereçadas. Sou um dos muitos leitores da «A Hora Social», por o ter que é a valvula por onde se escapam os brados de revolta latente na alma do povo, defensor e propugnador de elevados e puros idéaes.

Fiz-me amigo do vosso jornal por mero instincto de curiosidade. Nos ultimos tempos muito se ouve falar em anarchistas, em CRIMES anarchistas, em movimentos anarchistas. Fiquei curioso por saber do que se tratava.

Atravez as noticias dos jornaes, os anarchistas são terriveis bandidos, apostolos negros da destruição, como, numa phrase infeliz, Gumercindo Bessa, falando de Tobias Barreto, approuve qualificar Bakounine. Anarchia para mim, foi sempre significação de desordem, de confusão. Mas, conjecturei, haveria homens que sentissem prazer em destruir, em matar outros homens, em semear a dôr, a desgraça?

Teriam razão os governos expulsando os anarchistas, mettendo-os nos calabouços, apprehendendo-lhes os livros e impedindo-lhes os jornaes de circular?

Estas duvidas levaram-me a investigar. Li varios livros de propaganda. Familiarisei-me com Kropotkine e Reclus — dois sabios anarchistas, principe o primeiro, que se despojou de quanto, como dizia, lhe sobrava e fazia falta a muitos seres e outro, geographo eminente.

Vi como se deturpam ideaes que são os mais puros, que envolve o amor como fim e o Trabalho como base.

A Anarchia é a maxima concepção humana. E' liberdade realisada. E eu, sinto que vivo vestido da «libré» do soldado, to que a caserna é o patibulo da Vontade. O homem, aqui, está como os seres mais rudes da escala zoologica. Chamam-n-o por um numero e movimenta-se por um toque de corneta! Que humilhação da vontade!

E quando reflicto sobre a missão dos exercitos—a guerra—não sei si serei mais criminoso do que o Estado que os sustenta. Porque bastariam as lições da ultima guerra, o morticinio espantoso de vinte milhões de homens, para que se acabasse com os exercitos, utilizando as energias de milhões de homens em trabalhos que fossem uteis á communidade social.

A guerra, dizem todos, é o maior de todos os grandes flagellos terriveis — e, no entanto, cada dia se augmenta o effectivo das forças armadas e installam-se usinas para a fabricação dos engenhos mortiferos empregados nas batalhas.

Sou soldado e, agora, é que comprehendo o mal que o Estado, por meu intermedio, faz á humanidade, habilitando-me ao manejo de armas, para assassinar outros homens.

A era que se auspicia será o cyclo da paz e os exercitos desapparecerão porque, quando a paz reinar entre os homens, terão deixado de existir as instituições que necessitam de canhões, metralhadoras, carabinas e monstros de aço para obrigar os homens a se degladiarem como feras.

Estas verdades, que são principios espalhados pelos anarchistas, não agradam aos estadistas, aos capitalistas e aos generaes — E dahi—comprehendo agora—a expulsão dos anarchistas, sua prisão e empastellamento ou apprehensão de seus jornaes: porque pregam verdades.

Juvencio.

Enfermo

Guarda presentemente o leito o nosso dedicado camarada e particular amigo Gaudencio Rodrigues, trabalhador da Great VVestern, officinas de Areias.

O companheiro Gaudencio está em tratamento no Hospital Pedro II onde foi operado.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento a bem dos seus e da causa.

GRANDE FESTIVAL

Conferencia e espectaculo em beneficio da "Hora Social"

Em dia que será brevemente annunciado, ainda no decorrer deste mez, terá lugar no "Theatro Livramento", arrabalde do Feitosa, gentilmente cedido pelos seus proprietarios, um GRANDE FESTIVAL em beneficio da "Hora Social", constante de uma conferencia e de um espectaculo.

As classes promotoras deste festival, União dos Estivadores, U. dos Carvoeiros, U. de Resistencia, U. Ferroviaria, U. dos Lancheros, U. dos Aguilheiros, U. dos Conductores de Vehiculos, U. Cosmopolita e U. dos Marceneiros, por suas respectivas commissões, appellam para os trabalhadores conscientes desta terra e encarecem a sua cooperação para o bom exito desta festa operaria.

E' preciso salvar a "Hora Social" de sua critica situação financeira.

Trabalhadores, a postos!

Os bilhetes ja se acham á venda nas sédes das associações referidas e nesta redacção.

Haverá trem depois do espectaculo, que terminará em hora conveniente, podendo ser encontrado bonds para todas as linhas partindo da capital.

TODOS AO FESTIVAL!...

"O Escravo"

Recebemos o numero 1. d' "O Escravo" orgam da Federação das Classes Trabalhadoras de Alagoas

O novo orgam proletario veio preencher uma grande lacuna no movimento emancipador do visinho estado. Por isso exultamos de contentes e é nosso desejo que elle seja bem recebido e amparado no seio dos homens soffredores.

Zumby resuscita n'"O Escravo". Oxalá possa a sua voz potente abalar as almas entorpecidas dos modernos parias, chamando-os ao campo da guerra social, incutindo-lhes no animo o amor á libardade, fazendo-os, n'uma palavra, comprehender a responsabilidade immensa que existe no facto de ser homem.

A "Hora Social" sauda effusivamente o novo paladino da imprensa libertaria.

Hoje as questões de nacionalidade, assim como de formas de governo, não passam de questões acessorias. E' a questão economica que sobrepuja tudo. E isto é tam verdadeiro, que em proveito dos capitalistas, é ainda ela que se esconde sob as questões politicas e nacionaes.

Jean Grave

O nosso anniversario

Transcorreu no dia 26 de Outubro p. passado o 1.º anniversario deste modesto orgão da imprensa libertaria.

Ha sido escabrosa a sua trajectoria, cheio de urzes e obstaculos de toda ordem o seu caminho. Todavia tem gosado indiziveis recompensas moraes, que são o affecto e a solidariedade dos opprimidos, de todos as victimas sociaes.

Iniciando o segundo anno de sua atribulada existencia, a «Hora Social» não pede outra coisa senão o que podem dar os miseraveis, os condemnados da vida: muito amôr e muito sacrificio.

A guerra e a conquista não podem ser vantajosas á comunidade. Tendem a elevar um pequeno numero á custa dos outros e por consequencia nunca serão emprehendidas senão onde a mesma fôr instrumento da minoria.

W. Godwin

Antonio Correia

Consoante uma carta a nós outros dirigida por um companheiro actualmente no Rio de Janeiro, o nosso dedicado e intelligente camarada jornalista Antonio Correia, acaba de ser convidado para exercer o cargo de redactor-secretario do diario "A Voz do Povo"

O camarada Correia acceitou a incumbencia.

Nós da "A Hora", que o sabemos capaz de muito fazer em prol da causa libertaria, muito esperamos de sua intelligente actividade em o novo meio de lucta.

A "A Hora" espera tambem receber de seu ex-director uma lembrança de vez em quando...

O patriotismo é uma comedia democratica.

José de Maistro

Boletim da C. E. do 3.º Congresso

Recebemos o n.º 1 do boletim acima referido.

Rico de informações e bem documentado sobre o movimento proletario brazileiro, merece a attenção dos militantes da causa obreira.

No proximo numero transcreveremos uma das mais opportunas resoluções do 3.º Congresso.

Aos camaradas interessados, deixamos aqui o endereço: Edgard Leuenroth, Caixa Postal, 1336, S. Paulo.

Acção Syndicalista

AVISO

Prevenimos ás commissões executivas das classes trabalhadoras que até 4.ª feira de cada semana devem ser remettidas a esta redacção as notas referentes ao movimento operario.

Esta semana nenhuma nota recebemos, razão por que nada podemos informar,

Vida nova, amigos, vida nova. E' preciso desenvolver muita actividade, é preciso trabalhar muito...

Mandem noticias.

União Ferro Viaria do Nordeste

AO PUBLICO

Sabemos que vamos abuzar da paciencia do publico, trazendo-lhe a recordação de um «magnifico» artigo de defeza assignado pelos Srs. Adolpho Carlos Teixeira, Tito Ramos de Almeida, e Hygino da Paz, publicado no «Jornal do Recife» de 3 de Setembro p. p, e de um outro publicado no mesmo «Jornal» em 11 do mesmo mez, porque protestámos em tempo contra as invencionices que o «Cavalheiro» Gentil Sabino, pretendia dar curso, com o unico fim de desorganizar esta associação, atirando-lhe responsabilidade, ou cooperação no lamentavel incidente soffrido pelo Sr. C. J. Day.

Quando dissemos no nosso protesto que, se aquelle «cavalheiro» melhor se interessasse pelas responsabilidades que lhe eram afectas, não teria tempo para invencionas, tinhamos carradas de razão!

Começam elles em seu primeiro artigo: «A onda de lama e Sangue que irrompe dos monturos de Areias, etc; vem rastejando nos boletins informantes etc, a baba da inveja e da calumnia contra os nossos dignos companheiros Gentil Sabino e Militão Santiagua».

Nesse ponto somos forçados a desafiar aos tres signatarios, para que tornem a imprensa, repetir o mesmo topico de sua defesa,

Cabe-nos a vez de perguntar: ainda continuam a ser dignos os referidos «Companheiros»? De onde irrompeu a «onda de lama e sangue», foi de Areias ou do Arrayal?

Mais adiante, dizem elles: «Estimulando o odio, pregando sem treguas a luta, fasendo os trabalhadores enveredar pela estrada tortuosa das violencias, e dos ataques, etc; a todo transe julgam vencer a ferro e a fogo os seus loucos idéaes».

Esperamos que os tres signatarios venham responder-nos, se somos nós que procuramos unir os trabalhadores para que possamos alcançar o idéal de Justiça que parece ter fallecido na sociedade, que «estimulamos o odio», ou «os dignos companheiros que acabam de lançar a discordia, a deshonra, a morte moral entre os seus subordinados?

Dizem ainda mais; «a alma damnada dos pasquineiros insulta, mordendo a cauda da inveja, pela confiança que elles nos inspiram, etc». Se dignem responder qual a confiança agora inspirada, quando honras dignidade de homens trabalhadores estão á mercê das «ondas irriquetas de lama e sangue»?

Continuam elles: soberanamente unidos resistiremos de pé a onda de lama que se ergue;» infelizmente estão resistindo sem se rezolverem a dizer aos que patrocinaram a olhos vendados. Para traz assassinos!

Voltaremos.

A Commissão Executiva.

As leis produzem as guerras e a guerras arrebatam uma parte dos habitantes do mundo.

Lingues

E' muito util que nos despojemos de duas aquisições perigosas: das ideias de religião e de patria. Não ha nada que tanto detenha o desenvolvimento intelectual como estes dois mitos

Engerrand

Trabalhadores, o "Jornal do Recife" rep resenta a vontade dos tyrannos e dos ladrões — b[illegible]

N. R. Repetido por ser opportuna a divulgação da mensagem infra.

Internacional Syndical Vermelha

Mensagem da Internacional Communista aos Syndicatos de todos os paizes

(Traduzido especialmente para "A Hora Social")

Após o dia 2 de agosto de 1914, no principio da carniceria imperialista, os syndicatos contavam mais de 10 milhões de membros. Elles não oppuzeram em parte alguma a menor resistencia á carniceria imperialista.

Ao contrario, os chefes do antigo movimento syndical se collocaram na maior parte dos casos, elles e suas organisações, á disposição dos governos burguezes. Todo o apparelho dos antigos syndicatos foi posto ao serviço do alto commando imperialista. Todas as leis sobre a protecção do trabalho foram abrogradas pela burguezia com completo consentimento dos chefes dos syndicatos. Um trabalho obrigatorio, extremamente pesado, um trabalho de forçado, imposto mesmo a mulheres sexagenarias, foi instituido pela burguezia com a approvação desses mesmos chefes. Mas os "leaders" dos antigos syndicatos submetteram tambem no dominio intellectual, as suas organisações á burguezia. As revistas e os jornaes editados pelos antigos syndicatos exaltavam os operarios que marchavam para a morte; esta imprensa operaria os exaltou em nome do capital, repetiu a mentira burgueza da «defeza da patria» e se constituiu em toda parte a protagonista das idéas burguezas, esforçando-se mesmo para incutil-as no coração dos operarios syndicados. Os antigos syndicatos feridos pela gangrena do opportunismo, trahidos por seus chefes, educados na atmosphera asphyxiante do reformismo pacifico, não tiveram a força de elevar o menor protesto contra a matança imperialista.

Os syndicatos chamados «livres», dirigidos por Legien, fundiram-se em realidade com os syndicatos trahidores, os syndicatos amarellos, fornecedores de politicantes.

Mas eis que a guerra terminou. A paz imperialista, concluida á custa dos povos, mesmo aos cegos demonstra em nome de que foi ella consumada.

Os exercitos estão desmobilisados, os operarios voltam ás suas organisações.

Que será dos syndicatos? Que caminho irão elles perlustrar?

Seus antigos «leaders» quereriam impellil-os de novo para o caminho burguez. Os algozes da classe operaria, seus pseudo protectores — um Noske na Allemanha, um Seidl na Hungria—sahiram das fileiras do antigo movimento syndical.

Amanhã, si as circumstancias lhes forem favoraveis, Jouhaux, na França, Gompers, na America etc., serão, por sua vez, outros Noske, algozes da classe operaria, como noutros paizes resultou com os seus parceiros.

Os traços do antigo movimento

Quaes os traços caracteristicos do antigo movimento syndical, que conduziram a uma capitulação á burguezia?

Ei-los:

O espirito estreitamente corporativo. O movimento dispersivo na organisação. O respeito da legalidade burgueza. O habito de contar com a aristocracia operaria e desprezar os manuaes e os operarios não qualificados. As quotisações muito elevadas inaccessiveis ao commum dos operarios. A concentração de toda direcção dos syndicatos nas mãos de pessôas collocadas no alto da escala obreira funccionarios que tendiam a constituir cada vez mais uma casta burocratica syndical. A propaganda da neutralidade em face das questões politicas apresentadas ao proletariado equivalendo em realidade a um apoio á politica burgueza. A [illegible] botagem dos contractos collectivos que, de facto, conduziam á realisação destes contractos pela burocracia syndical e á sujeição, aos capitalistas, dos operarios de uma dada profissão por um periodo de muitos annos. A estimação maxima de melhorias minimas, (por exemplo, o augmento puramente nominal dos salarios) que os syndicatos logravam obter dos patrões, por via de entendimento pacifico. O interesse primacial das questões dos seguros e mutualidade em prejuizo das caixas de greve e combatividade dos syndicatos. O habito de considerar os syndicatos como organisações cuja missão unica é melhorar as condições do trabalho nos moldes do regimen capitalista sem nenhuma finalidade de transformação revolucionaria do regimen.

Tal foi o antigo movimento profissional «livre», o antigo "tradeunionismo". Um ambiente semelhante permittia a Gompers, na America, vender os votos dos syndicatos durante as eleições presidenciaes, e aos Legien de todos os paizes de fazer dos syndicatos instrumentos da burguezia.

Os syndicatos irão, pois, seguir o antigo caminho do reformismo, isto é, em realidade da burguezia?

Tal é a mais importante questão que se apresenta diante do movimento operario internacional.

Os traços do novo

Estamos profundamente convencidos de que isto não se verificará.

Um vento novo sopra agora sobre os edificios dos antigos syndicatos. Os "comités" de fabricas e usinas, creados na Inglaterra, os concelhos de trabalhadores da Allemanha os novos pontos de cristallisação dos syndicatos francezes, as grandes uniões taes como a triplice alliança na Inglaterra, as novas correntes no movimento profissional americano—e outros symptomas mostram que uma transmutação de valores começa no movimento syndical do mundo inteiro.

O novo movimento syndical se forma ás nossas vistas.

Quaes deverão ser seus traços caracteristicos?

E' preciso que se renuncie a toda sobrevivencia da estreiteza corparativa. E' preciso que se ponha na ordem do dia a lucta immediata—de accordo com o partido communista—para a dictadura do proletariado e o regimen dos soviets.

E' preciso que se repilla a moda reformista de expropriar o capitalismo. O novo movimento syndical deve pôr no primeiro plano a greve geral e preparar o concerto desta greve com a insurreição a mão armada. Os novos syndicatos devem abranger a massa operaria e não mais a aristocracia operaria. Deve-se applicar o principio de uma estricta centralisação e organisação por industria e por officio. Deve-se procurar obter um «contrôle» operario real sobre a producção, e tratar em seguida, energicamente, da organisação da industria pela classe operaria victoriosa sobre a burguezia. Deve-se emprehender uma lucta revolucionaria para a socialisação immediata dos principaes ramos da economia, sem esquecer que nenhuma organisação só lá será possivel antes da conquista do poder sovietista pelo proletariado.

Devem os syndicatos EXPULSAR SYSTEMATICAMENTE DO SEU MEIO OS BUROCRATAS infectados de opiniões burguezas e incapazes de dirigir a lucta revolucionaria das massas proletarias. Devem proceder á limpeza effectuada já ha alguns annos pelos syndicatos russos e começada agora pelos syndicatos da Allemanha e de outros paizes.

Não foi em vão a licção da guerra. As massas proletarias tomarão a palavra. Os syndicatos não podem mais reduzir o trabalho á lucta por irrisorios argumentos de salarios. A carestia incrivel dos objectos de primeira necessidade, carestia crescente no mundo inteiro, torna mais do que nunca illusorias as "conquistas" de que eram tão orgulhosos os "tradeunionistas" á moda antiga. Ou os syndicatos se devem transformar em verdadeiras organisações militantes da classe operaria ou desapparecerão.

Uma nova geração

A poderosa vaga de greves que abala todo continente europeu, assim como a America e outras partes do mundo, é a melhor prova de que os syndicatos não se estagnarão, mas se regenerarão velozmente. Elles não se manterão mais afastados dos grandes problemas que concentram a attenção do mundo inteiro, que dividem a humanidade inteira em dous campos, o dos Brancos e o dos Vermelhos. Cada syndicato é agora obrigado a se interessar pelas questões dos impostos directos ou indirectos, pelos problemas de pagamento dos emprestimos de guerra, pela nacionalisação dos caminhos de ferro, das minas, dos principaes ramos de industria etc.

Cada syndicato deve comprehender cada dia mais claramente que a neutralidade pregada aos syndicatos pela burguezia e pelos opportunistas não é senão uma trapaça burgueza, e que se não póde ficar em posição dubia na lucta decisiva travada entre as duas classes.

Um movimento de desaggregação já começou nos syndicatos.

Dentro de alguns annos estarão transformados. Os antigos burocratas do movimento syndical serão generaes sem exercitos, nova epoca fará surgir uma nova geração de "leaders" proletarios do movimento syndical regenerado.

As conferencias de Amisterdam e de Washington

Mas a burguezia previdente vela. Por intermedio dos seus astutos servidores, por intermedio dos seus antigos "leaders", ella se esforça de novo para conquistar o movimento. Um congresso reuniu-se em Amsterdam: congresso internacional dos syndicatos. Legien, Jouhaux, Gompers e outros agentes da burguezia quizeram conduzir o movimento profissional pelo antigo caminho. A Liga das Nações, que não é, em realidade, senão uma associação de malfeitores imperialistas, convocou em Washington e em Paris uma ridicula conferencia para "protecção internacional do trabalho", na qual os dois terços dos votos pertenciam á burguezia e um terço a seus agentes (srs. Legien, Jouhaux & C.) que ainda tem a ousadia de se qualificar "representantes operarios". Estas conferencias de representantes escolhidos pela burguezia procuraram pôr uma camisola de força no movimento syndical em via de regeneração. As forças reunidas dos ministros burguezes e da burocracia syndical quer estendel-o no leito de Procusto do reformismo pequeno burguez. A Internacional Communista dirige este appello aos operarios syndicados do mundo inteiro. Ponde termos, camaradas, a estas palhaçadas burguezas, desmascarai a infame comedia com que á vossa custa se divertem os plutocratas: dizei ao mundo que nada tendes de commum com as creaturas de Clemenceau e de Wilson.

O logar de honra dos syndicatos

Os melhores elementos do proletariado mundial exigem em toda parte a creação do poder sovietista. Já não está longe o tempo em que a humanidade inteira conquistará a forma de governo sovietista, isto é, proletariano. Os syndicatos continuarão, então, a desempenhar um papel de enorme importancia na obra da transformação capitalista sobre as bases do communismo. Elles terão seu logar de honra ao lado dos soviets, como nós o vemos agora na Russia sovietista.

A Internacional Communista tem por erroneas as opiniões da minoria dos communistas allemães que se pronunciam contra a necessidade dos syndicatos em geral. Os soviets industriaes das empresas (os "comités" de fabricas e de uzinas) que se criam em varios paizes não só não tornam os syndicatos inuteis mas, ao contrario, devem ser, como na Russia sovietista os principaes centros dos syndicatos industriaes.

A Internacional Communista pensa que a hora chegou em que os syndicatos, livres das influencias burguezas e das influencias social chauvinistas, devem crear sem tardança sua organisação internacional por industria.

A Internacional Amarella opponhamos a Internacional Vermelha

Devemos oppôr á Internacional Amarella dos Syndicatos, á Internacional que os agentes da burguezia tentam restabelecer em Amsterdam, em Washington, em Paris a Internacional Vermelha dos Syndicatos realmente proletarianos, a Internacional Syndical que agirá de accôrdo com a Internacional Communista. Em varios paizes os syndicatos atravessam uma crise assignalavel. O joio está separado do trigo. A Allemanha, que foi o baluarte do movimento burguez profissional amarello, o qual foi dirigido pelos Legien e pelos Noske, vê toda uma serie do syndicato desligar-se dos social democratas amarellos e passar á revolução proletariana. Varios syndicatos já expulsaram os antigos chefes que entregavam recentemente o movimento profissional aos capitalistas. Os syndicatos [illegible] adoptam quasi inteiramente a plataforma do poder sovietista. O movimento proletariano revolucionario delineia-se cada vez mais energicamente nos syndicatos escandinavos. As massas operarias dos syndicatos francezes, inglezes, americanos, hollandezes, espanhoes, renegam a antiga tactica burgueza e exigem novos methodos revolucionarios. Na Russia, tres milhões e meio de syndicatos sustentam sem reserva e com inteira dedicação a dictadura proletaria. Nos paizes balkanicos a maior parte dos syndicatos mantem relações estreitas com os partidos communistas e se collocam mesmo debaixo do glorioso pendão communista.

A terceira quer seguir o caminho da primeira Internacional

A primeira Internacional (Associação Internacional dos Trabalhadores) dirigida por Marx e Engels tendia a abranger todas as organisações operarias e entre outras, o syndicato.

A Segunda Internacional (actualmente dissolvida) convocava os syndicatos para os seus congressos, mas não tinha para com elles nenhum laço de organisação solida.

A Terceira Internacional tem intenção de seguir, sob este ponto de vista, o caminho da primeira Internacional. Todo verdadeiro syndicato proletario militante que encara os problemas acima delineados tenderá a uma estreita união com a guarda avançada do proletariado internacional organisado na Internacional Communista.

A obra de emancipação da classe operaria exige a concentração de todas as forças organisadas do proletariado. Temos necessidade de armas de todas as especies para dirigir com successo o assalto ao capitalismo.

A Internacional Communista deve agir em todas as frentes da lucta libertadora do proletariado internacional. Para esse effeito ella tende á mais estreita união com os syndicatos revolucionarios, que comprehende os problemas de nossa epoca.

A Internacional Communista quer unificar não só as organisações politicas dos trabalhadores mas tambem todas as organisações operarias que reconhecem, não em palavras, mas na acção a lucta revolucionaria tendente á conquista da dictadura proletaria. O "comité" executivo da Internacional Communista pensa que não são somente os partidos politicos communistas que devem tomar parte nos Congressos da Internacional Communista mas tambem os syndicatos que adoptam a plataforma revolucionaria.

Os syndicatos vermelhos se devem unir internacionalmente e se tornarem parte integrante (secção) da Internacional Communista.

Nós nos dirigimos aos operarios syndicados do mundo inteiro. A evolução, a desaggregação que se têm produzido nos partidos politicos do proletariado, se produzirão indubitavelmente no movimento syndical. Todos os grandes partidos operarios teem deixado a 2.a Internacional; do mesmo modo todos os syndicatos honestos deverão romper com a Internacional Amarella dos Syndicatos.

Nós suggerimos aos trabalhadores syndicados do mundo inteiro a discussão deste appello nas suas assembléas geraes e estamos profundamente convencidos que os proletarios honestos de todos os paizes virão apertar fortemente a mão que lhes extende a Internacional Communista.

Viva o novo movimento syndical purificado do contagio opportunista!

Viva a Internacional dos Syndicatos Vermelhos!

G. Zinoviev,

Presidente do Comité Executivo da Internacional Communista.

Expediente

REDACTOR-PRINCIPAL

Syndulpho Correia

GERENTE

Bruno Duarte

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por anno........................	6$000
Por semestre	4$000
Numero atrasado	$200
Numero avulso	$100

Pede-se aos secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas, communicações e aviso, até sexta feira as 12 horas.

Toda collaboração deve ser endereçada ao camarada Director.

Toda correspondencia deve ser dirigida ao camarada Bruno Duarte Praça do Carmo 107, andar terreo

"A BATALHA"

Porque o actual movimento libertario é universal e simultaneo, simultaneo e universal é tambem a obra reaccionaria. E' da logica das coisas. E' a guerra de classe, é a guerra social em pleno desencadeamento.

Em todo o mundo o conservantismo apavorado oppõe metralhas ás ideas dos libertarios: uma prova de que, consoante um manifesto da Internacional Communista, só ha actualmente guerra de classe, e são duas só as classes inimigas: a dos trabalhadores, isto é, dos opprimidos e a dos capitalistas, isto é dos oppressores.

As fronteiras já não dividem os povos: porque, unidos concordes nos fins e meios, estão contra os trabalhadores os capitalistas de todos os paizes. Os trabalhadores comprehenderam isto, perceberam que o capital não tinha patria, e um exercito obreiro internacional foi a immensa cadeia de união que surgiu tambem em todos os paizes, fraternizando os trabalhadores do mundo.

Assim é que os proletarios pernambucanos ha bem pouco victimas de uma inopinada e estupida aggressão protesta vehementemente contra o barbaro e traiçoeiro attentado de que foi victima no mez de Agosto ultimo o legitimo orgam do proletariado portuguez, o brilhante diario "A Batalha".

Cá como lá a burguezia se revela a mesma em processos semelhantes. Mas... cá como lá, é tambem a mesma a solidariedade dos trabalhadores...

E esta solidariedade dos trabalhadores implica a morte da burguesia.

A nacionalidade é uma ficção absurda e perigosa, a ideia patriotica e a ideia religiosa são superstições inventadas para conduzir e subjugar o povo.

Kleurich

Solidariedade Internacional

A I. VV. VV. espulsa uma das suas filiadas por ter trahido o movimento de Solidariedade Internacional

Chicago, 11 Agosto 1920
Estados Unidos da America
CAMARADAS

Em 11 de Agosto de 1920, a Commissão Executiva Geral, da Industria dos Trabalhadores do Mundo teve conhecimento, pela primeira vez, da acção traiçoeira do Ramo dos Marinheiros Transportadores, n. 8 de Philadelphia. Esta situação é o resultado das circumstancias alem das quaes a Commissão Executiva não tem superintendencia.

Este Ramo foi imediatamente espulso com seus membros e sua Carta Diploma revogada.

Nós, consideramos que estes desencaminhados transportadores estão culpados dum crime contra a Classe Trabalhadora. Elles trahiram o Movimento Internacional do Trabalho, por carregarem invólucros de ponta aguda consignados a Wrangel, instrumento dos infames aliados com o proposito de inundarem a Revolução Russa num mar de sangue.

Tal acção é diametralmente opposta a todos os honrados principios da Classe Trabalhadora, pelos quaes a I. W. W tem luctado, mantem e morrerá, e isto, desde o seu principio.

A I. W. W. observa os acontecimentos do Governo dos Soviets da Russsia com bastante interesse e intensa admiração. Os trabalhadores que carregam munições de guerra ao mandado de qualquer Governo Capitalista para ajudarem a derubar qualquer Revolucão da Classe Trabalhadora, são culpados do crime de grande traição á sua classe.

A I W. W. conserva se firme para a inqualificavel Solidariedade Industrial, devendo derrubar tais ignobeis fins, é este o seu logar prezentemente. A organização prefére incarar a morte, desaparecendo do que viver para a desgraça de que os seus membros venham a render assistencia ao Capitalismo, conservando os trabalhadores na escravidão.

A I. W. W tem espulsado membros que não teem sido fieis aos principios fundamentaes da Revolução Mundial, e espulsará membros que coadjuvarem a derrubar o Governo da Classe Trabalhadora da Russia.

Nós, encaramos o dia feliz em que o Proletariado da Polonia lançará no olvido os intrujões imperialistas que agora dominam a nação.

A I. W. W. tem provado com documentos que está desejosa a todo o custo de entrar para a lucta e sacrificio da causa da Solidariede Internacional, e, continua a alimentar essa crença.

A organisação tem espresado tornar impossivel que um grupo de trabalhadores seja usado contra outro grupo, na grande lucta de classe. Nós não queremos nem toleramos nos nossos membros, homens os quaes sejam tão submissos que coadjuvem e apoiem qualquer Governo capitalista de outra nacionalidade ou internacional secção do inimigo commum, continuando a Escravatura da Classe Trabalhadora.

Nós encaramos com horror e desgosto a acção dos trabalhadores da Philadelphia em carregarem poderosos explosivos para os navios com o proposito da carnificina nos nossos bravos Companheiros de Trabalha da Ruesia, os quaes estabeleceram o primeiro Governo da Classe Trabalhadora do Mundo.

A I. VV VV. tem resistido ao impeto da furia da Classe dos Senhores Inimigos da America.

Teem sido presos mais dos nossos membros e assassinados brutalmente, de que de todas as outras organisações revolucionarias combinadas. A razão é que, nós temos resistido e continuaremos a resisistir para que se milite na Acção Directa para derrubar a dictadura da Classe Capitalista.

A I. VV. VV. deseja conservar o seu nome completo aos olhos de todo o Mundo Proletario.

Nós, chamamos a atteução dos membros da nossa organisação para que façam tudo quanto em suas forças couber, para coadjuvarem o Governo dos Soviets da Russia na lucta pelo pela liberdade do mundo contra o Capitalismo.

Nos, temos o empenho de que a nossa organisação coadjuve á derrota do Capitalismo e tudo quanto exista para o Capitalismo.

Nos apelamos para a Classe Trabalhadora em geral e ao Partido Communista Organisado em particular, que tomem acção na industria, coadjuvando a criação da Organisação Revolucionaria que possa tornar impossivel para sempre a repetição da desastrada acção dos transportadores da Philaderphia.

A I. VV. VV. estende a sua limpa mão de fraternidade ao Movimento Revolucionario de Todo o Mundo.

Assignado pela Commissão Executiva da Geral da I. VV. VV.

O sec tesou-geral.
Thom. VVhithead
August VValvuist
Patrich Mc Clelan
P F. Mashlyhtn
George Speed

—O ramo dos Marinheiros Transportadores, n. 8, de Philadelphia, é composto de um total de sete mil operarios. N. R.

AS NOSSAS LETRAS

Resurgindo

Para a lucta sem treguas resurgindo,
Eu volto á propaganda da verdade.
Sou arauto do povo e o povo unindo,
Abro as portas á luz, á liberdade........

Este sonho immortal, grandioso, infindo,
Da «CANALHA SAGRADA» tudo invade
E vai por toda a parte reflorindo
Em prol da perfeição da humanidade.

Não ter leis, nem governos é o meu lema;
Hei de espalhar da LIBERDADE O POEMA,
Até vencer o abutre—CAPITAL—

Resurjo para vós, plebe querida,
Que amais a liberdade mais que a vida
E sois a grande força UNIVERSAL.

Recife.

Claudio Santarem

NENO VASCO

Embóra tardiamente, pelas razões já de todos sabidas, cumprimos o dever de communicar aos nossos leitores a dolorosa noticia do fallecimento de NENO VASCO, a figura mais representativa do Anarchismo em Portugal.

NENO VASCO, que tambem militou durante certo tempo no Brazil, aqui deixou innumeros amigos, cativos do seu espirito luminoso e do seu bondoso coração.

No proximo numero daremos a sua biographia e outras notas interessantes sobre a sua personalidade, desapparecida para tristeza dos libertarios d'aqui e de alem mar, em tão transcendental momento da historia do mundo.

A «Hora Social» chora a morte do seu grande mestre.

Balancete do n.° 89

Dinheiro recebido da gestão de Medeiros	17.000
DESPESAS	
Composição	74.900
Impressão	8.000
Diversas despesas	13.400
Divida da «Hora»	30.000
2 resmas de papel	90.000
	216.300
RECEITA	
U. dos C. Vehiculos	26.500
U. de Resistencia	26.500
U. dos Carvoeiros	26.500
U. dos Estivadores	26.500
U. dos Marceneiros	26.500
U. dos Lancheiros	26.500
Jornaes vendidos a 100 reis 264	26.400
Jornaes vendidos a 80 reis 108	8.700
	194.100
Em caixa	17.800
Total	211.900
Despeza	216.300
Receita	211.900
Defficit	4.400

Correio da "Hora"

Mannuebio Josué—No proximo numero sahirá o seu artigo «Impressões da minha viagem».

Lacroul—O seu artigo «O Reverso» está illegivel. Escreva melhor e mande, sem ser a lapis.

Carlos Passos—Mande collaboração.

Rodolpho Coutinho—Quando lhe deixa a preguiça?

Antonio Correia—Não se esqueça dos amigos velhos e mande massa.

Operarios!

NAO LEIAM

O JORNAL DO RECIFE

O inimigo dos trabalhadores de Pernambuco